



XXI CONGRESSO ORDINÁRIO DA CONFEDERAÇÃO DE EDUCADORES AMERICANOS – CEA

RESOLUÇÃO FINAL

Reunidos na Universidade do Panamá, cidade do Panamá, nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2022, o XXI Congresso da Confederação de Educadores Americanos CEA, sob o lema: **“Pela UNIDADE daqueles e daquelas que tornam a educação possível”** declara e resolve:

- 1 – Renovar mais uma vez seu compromisso com a defesa da educação pública, gratuita, laica, obrigatória, de qualidade, socialmente referenciada para nossos povos.
- 2 – Reafirmar sua determinação em consolidar e proteger os direitos cidadãos, políticos e sindicais dos trabalhadores e das trabalhadoras da educação, em particular os da organização, contratação, negociação coletiva, greve e manifestação pública.
- 3 – Reafirmar a independência, autonomia e respeito à diversidade político-sindical de nossa Confederação, sem renunciar aos seus objetivos tático-estratégicos de caráter geral estabelecidos em seus estatutos.
- 4 – Reafirmar e visibilizar a necessária vontade política para melhorar de maneira consistente o investimento econômico adequada nos orçamentos públicos para que a educação pública seja de qualidade e conteúdo social, por meio da qual se promova o acesso e a permanência de todas as pessoas por toda sua vida em todos os níveis educacionais.
- 5 – Implantar políticas de incentivo e apoio à organização sindical dos trabalhadores e trabalhadoras da educação, que hoje se encontram submetidos a contratos da iniciativa privada lutando para ter uma visão e ação integral e integradora sobre o tema educacional com a necessária regulação e responsabilidade do Estado.
- 6 – Posicionar a CEA como exemplo de unidade da ação e respeito à diversidade de expressões que existem em torno de uma luta comum: que a educação seja realmente um direito e que o exercício da mesma possa ser garantido para todas e cada uma das pessoas, impedindo que esta se transforme – por consequência da voracidade do mercado – em uma simples mercadoria de troca.
- 7 – Reconhece que apesar de um enfraquecimento das ideias e medidas neoliberais durante a pandemia, estas recrudesceram com toda sua força e seguem afetando frontalmente a educação, tanto como política pública, como em relação aos direitos dos trabalhadores da educação, colocando a CEA como entidade que articula e participem todas as formas de

enfrentamento ao neoliberalismo e aos desmandos e ataques do mercado e dos organismos internacionais do sistema financeiro e do imperialismo que impõem medidas e agenda neoliberais aos países.

8 – Afirmar nossa preocupação pelo crescimento da direita e extrema direita neofascista, neocolonial e supremacista que tem atuado contra a educação, especialmente contra a autonomia, a liberdade de cátedra, a defesa da ciência e da laicidade. Diante disso, a CEA se compromete a atuar sempre junto às forças em defesa da democracia, criando fóruns e ações conjuntas de suas entidades filiadas e seus (suas) sindicalizados (as) para enfrentar o crescimento de ideologias, organizações e governos com orientação autoritária.

9 – Enquanto ocorre nosso Congresso, acontece no Egito a COP27, uma Conferência que debate as causas e consequências das crises climáticas. A CEA está comprometida com o debate e à construção de todas as ações que nos permitam proteger a vida no planeta e enfrentar as mudanças climáticas que já está afetando às populações em todo o mundo, mas especialmente nos países mais pobres.

10 – Chamar à unidade sem exclusões de todos os sindicatos e organizações sociais que aspiram construir uma sociedade mais justa e democrática em nosso continente e no mundo. Manifestando nossa vontade política, sindical e educativa de reforçar e ampliar os vínculos existentes no marco de uma política de alianças que respeita a autonomia e o livre exercício de organização, a qual reconhecemos como um direito fundamental da atividade sindical expresso na maior amplitude possível reconhecendo o Fórum pela Educação Ibero-americana como um exemplo de cooperação e trabalho conjunto.

Finalmente expressar a mais absoluta solidariedade com os trabalhadores da educação que se encontram atualmente mobilizados na defesa de seus direitos trabalhistas e sindicais no nosso continente e no resto do mundo.

Ao mesmo tempo que ampliamos nosso compromisso e solidariedade com os povos do mundo que sofrem hoje condições desumanas de vida – pela falta de líderes comprometidos – que não foram capazes de resolver adequadamente os graves conflitos que terminam desembocando em guerras cruéis nas quais são as pessoas que pagam o preço mais alto: a própria vida.

Agravados em muitos casos pela falta de implementação de formas de desenvolvimento sustentável, mediante a utilização dos recursos naturais em consonância com o devido respeito aos direitos humanos e à busca permanente do desenvolvimento humano integral à altura das necessidades de uma vida digna e pela paz.

Panamá, 18 de novembro de 2022.